



PROBLEMÁTICAS DE APRENDIZAGEM APÓS A PANDEMIA DA COVID-19

BEATRIZ RAMOS CARDOSO EGÍDIO MARTINS

RESUMO

O presente resumo analisa as reconfigurações da prática pedagógica das professoras no ensino fundamental I após a pandemia da Covid-19 a partir da E.M.E.I.F Prof.^a Francisca Arnold de Pina no Estado do Pará/ Cametá. Tendo como norte a abordagem Ergológica, como instrumento de coleta de dados a autoconfrontação simples e cruzada, e, análise dos dados seguindo orientações da análise do conteúdo. A modificação da prática pedagógica das professoras se materializa após a pandemia devido os educandos/as apresentarem retrocesso no processo ensino-aprendizagem, verificada especialmente na leitura e escrita dos estudantes. Servindo como alerta para que o Estado apresente proposta concreta para apoiar os docentes nas primeiras séries iniciais do ensino fundamental, onde esses professores/as possam atender seus alunos nas condições que de fato merecem, ele que atua na mediação do conhecimento, tornando-se um ponto de interseção na aprendizagem dos estudantes, propiciando para que o estudante amplie sua potencialidade e transforme a realidade em que vive. apreende-se que a atuação do professor é imprescindível no ensino-aprendizagem dos estudantes, uma vez que ele atua como mediador do conhecimento, auxiliando os estudantes, o atuar docente deve estar acompanhada de políticas públicas na educação, uma vez que propiciaria subsídios para um bom desenvolvimento do trabalho docente, as políticas públicas na educação são parte fundamental na execução do trabalho docente, é parte importante na constituição de uma educação de qualidade. Para que dessa forma possamos reconstruir a educação brasileira no sentido de formar homens e mulheres comprometidos com uma sociedade cada vez mais justa e igualitária.

Palavras-chave: Prática pedagógica; Reconfiguração; Déficit; Escola; Conhecimento.

1 INTRODUÇÃO

O presente texto é resultado de uma pesquisa intitulada: AS RECONFIGURAÇÕES DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES/ AS DO ENSINO FUNDAMENTAL I EM FUNÇÃO DA COVID-19: pesquisa colaborativa em escolas de Belo Horizonte/ Brasil e de Estrasburgo/ França, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Logo, a presente pesquisa buscou realizar um estudo acerca da prática docente após a pandemia da COVID-19, para descobrir o que o professor teve de melhorar ou modificar em seu exercício pedagógico nesse período tão desagradável à toda a sociedade.

Assim, para que se atinja o objetivo da pesquisa, optou-se por utilizar a abordagem Ergológica para se entender o trabalho docente realizado pelas professoras durante e após a pandemia, uma vez que seu objeto de estudo é centrado no trabalho humano, como também todos os fatores que implicam no trabalho do homem, de acordo com Dias, Silva e Veríssimo (p. 23, 2018) “o trabalho seria, pois, processo de domínio do homem sobre a natureza e, ao mesmo tempo, processo de domínio de si próprio”, o trabalho tomado como essência formadora do homem, em que o homem cria e cria a si próprio por meio dele, originando uma relação de formação mútua.

Para tanto se utilizou como metodologia para obtenção dos dados da pesquisa a

Autoconfrontação¹ simples e cruzada, que consistiu em realizar uma gravação da aula, desta gravação seleciona-se trechos que serão apresentados a professora, podendo ser simples, com uma professora e sua respectiva filmagem, ou mais professoras intercalando os trechos das filmagens, o método da autoconfrontação mostra-se recente em pesquisas educacionais, “E é esse diálogo que faz o trabalhador repensar e reavaliar as suas ações contribuindo para a transformação da situação de trabalho.” (Muniz e Nepomuceno, 2010, p. 109), o diálogo possibilita que o trabalhador reconfigure a sua atividade a partir dela.

Como locus para a pesquisa se utilizou a Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Professora Francisca Arnold de Pina, com duas turmas, 1º e 4º ano do Ensino Fundamental, tendo como foco a percepção das professoras dos impactos e desafios deixados pela pandemia na aprendizagem dos estudantes, a escolha do locus dá-se em critérios pré-estabelecidos, como a escola ser pública, ter funcionado durante a pandemia e as turmas serem do Ensino Fundamental Anos Iniciais, sendo entrevistada duas professoras.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A Ergologia é uma concepção de ser humano na atividade, de modo que compreende que homens e mulheres estão sempre em trabalho para garantir a própria vida, porém a intensificação do trabalho abstrato impulsionou os trabalhadores/as numa condição desumana, de exploração da mão-de-obra. É nesse contexto degradante do trabalho que a ergologia propõe-se analisar as atividades humanas no trabalho na concepção de renormalizar as normas que rege o trabalho no modo de produção vigente.

Essa realidade ficou explícita no período da pandemia da Covid-19, devido a intensificação do vírus, o Estado foi obrigado a propor medidas para renormalizar a proposta pedagógica desenvolvida nas escolas, porém essas renormalizações provocaram sérios desafios para as práticas dos/as professores/as.

A pesquisa foi desenvolvida numa escola de ensino fundamental no município de Cametá-Pará. Selecionamos duas professoras, uma do primeiro ano do ensino fundamental, outra do quarto ano. Os critérios de seleção centram nos trabalhos escolares desenvolvidos no período da pandemia, ao mesmo tempo pelo tempo de experiência das professoras em sala de aula, as duas com mais de dez anos de trabalho docente.

É uma pesquisa qualitativa por compreender que estar inseridos num conjunto de significados no contexto das práticas das professoras que não podem ser medidos, quantificados, pois são relações intrínsecas com sentimentos, emoções entre outros. (MINAYO, 2021). As práticas pedagógicas das docentes analisadas se inter-relacionam com as concepções do processo ensino-aprendizagem, de modo que o período pandêmico foi um momento histórico que surpreendeu a sociedade de modo geral, principalmente as escolas, daí a dificuldade de quantificar.

Como instrumento de coleta de dados optamos pela autoconfrontação simples e cruzada, um método que exigiu filmagem do trabalho das professoras em sala de aula, em seguida recortamos trechos do vídeo para provocar diálogo com as professoras sobre suas práticas pedagógicas. Na autoconfrontação simples, o diálogo inicialmente se efetiva somente com uma professora, na autoconfrontação cruzada as duas professoras estiveram juntas para interagir sobre suas práticas pedagógicas.

A ACSC é um método que tem como ponto de partida um período de observação (filmagem) do meio profissional para produzir concepções partilhadas com e pelos trabalhadores (CLOT et al., 2001). Após a filmagem, na Autoconfrontação simples

¹ Autoconfrontação é um método de coleta de dados proposto por Yves Clot e Daniel Faita, em que se grava o trabalho realizado pelos profissionais e em seguida dialoga-se sobre o trabalho, este método permite que se estude o trabalho por meio dele.

(ACS) um participante (P1) é convidado a confrontar-se com sua imagem filmada numa sequência de trabalho e a fazer comentários sobre sua atividade na presença do pesquisador. A ACS, por sua vez, é filmada, sendo que esse procedimento pode ser feito com vários participantes. Na Autoconfrontação cruzada (ACC), o P1 confronta-se com sua imagem filmada na presença do pesquisador e de um outro participante (P2) e juntos analisam a sua atividade. O mesmo processo se repete com o P2... (GODOI; BENITES; BORGES, 2019, p. 4).

As análises dos dados seguiram as orientações das análises de conteúdo, de modo que esse método requer interpretações das mensagens para além das aparências, extraindo significados ocultos das informações. (MENEZES; FILHO, 2022). Na presente pesquisa tornou-se mais adequado partir desse método porque a coleta das informações são a partir das imagens e falas das professoras, em outros termos são mensagem verbal e não verbal.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A propagação do vírus da COVID-19 no mundo, forçou a sociedade suspender temporariamente parte de suas relações sociais, culminando com o isolamento de várias atividades sociais, para contribuir na contenção da doença, desse modo, as escolas, interromperam suas atividades presenciais.

Para que o processo ensino-aprendizagem continuasse acontecendo, as escolas foram aconselhadas pelos órgãos públicos a adotarem o Ensino Remoto, para que a aprendizagem dos estudantes prosseguisse mesmo de maneira isolada, dessa forma, as escolas passaram a realizar as entregas de atividades para os pais ou responsáveis que as levassem para casa para que as crianças resolvessem e após um tempo deveriam devolver a escolas as atividades resolvidas pelos estudantes.

Nesse novo modelo de ensino que as escolas adotaram houve crianças que adentraram no 1º ano do Ensino Fundamental pelo Ensino Remoto, logo, estes alunos não puderam estabelecer um vínculo com a escola de maneira presencial. Como também tivemos turmas que estudaram uma série presencial e as séries seguintes remotamente, causando ruptura em sua relação com a escola que até então havia sido estabelecida, como é o caso da turma da primeira entrevistada, que os estudantes cursaram o 1ª ano antes da pandemia e retornaram presencialmente cursando o 4ª ano do ensino fundamental, em que os dois anos da pandemia não frequentaram a escola.

No nosso caso, infelizmente houve um regresso muito grande. Por que, pensando bem, eles estudaram até o primeiro ano presencial, ou seja, dois anos longe da escola. Daí até aqui, com certeza houve um grande regresso..., mas o regresso foi enorme, eu tive que correr atrás de todos os níveis das séries anteriores. (ENTREVISTADA 1, AUTONFRONTAÇÃO SIMPLES)

Os alunos que estudaram através do ensino remoto não conheciam suas professoras e nem a escola, uma vez que o processo ensino-aprendizagem desses alunos/as era intermediados pelos pais ou responsáveis, através das atividades escolares que apanhavam na escola para entregar aos filhos. Essa política impediu os estudantes construírem relações com a comunidade escolar.

A gente começou com as aulas no remoto, entregando as atividades, onde os pais iam pegar na escola, levavam, davam um prazo determinado, acho que era de quinzena que a gente fazia, levavam essas atividades para casa para eles resolverem, então chegava o prazo e eles entregavam as atividades prontas, só que na casa a gente não tinha o acompanhamento. (ENTREVISTADA 1, AUTOCONFRONTAÇÃO SIMPLES).

As atividades eram entregues aos pais para que os alunos resolvessem em suas residências, porém, a professora expressa que não havia acompanhamento, não se tinha conhecimento se eram realmente os estudantes que realizavam as atividades escolares, isso demonstra a dificuldade da aprendizagem no ensino remoto, ou seja, nesse ensino não tem como as professoras acompanharem o desempenho dos alunos/as. “Com certeza houve regressão no aprendizado dos alunos/as pelo fato de não ter sido trabalhado presencialmente, o 2º e o 3º ano foram muito prejudicados (Entrevistada 1, Autoconfrontação simples)”.

Modificações no processo de alfabetização das crianças, pode incorrer impactos em sua aprendizagem, como foi o caso do período pandêmico da COVID-19, em que tivemos uma mudança no modelo de ensino sem uma estrutura necessária para tal. A educação desenvolvida durante o período pandêmico através do ensino remoto trouxe impactos para o processo alfabetizador das crianças, uma vez que as crianças não se familiarizaram com a escola em seus primeiros anos de vida escolar.

Então, fazendo uma comparação quando eles voltaram para o presencial, não era exatamente aquilo que estava nas atividades, a atividade vinha pronta, tudo correto e bem feito, e, a realidade em sala de aula era outra, a dificuldade muito grande na aprendizagem, na leitura e escrita, principalmente. (ENTREVISTADA 1, AUTOCONFRONTAÇÃO SIMPLES)

Decorrente do ensino remoto que era ofertado durante a pandemia da COVID-19, em que eram feitas entregas das atividades para a família, a professora expôs uma diferença significativa da aprendizagem quando as aulas retornaram presencialmente, relatando a dificuldade das crianças em ler e escrever, expondo uma lacuna deixada pela pandemia em um dos aspectos mais fundamentais para a aprendizagem dos estudantes, acarretando no surgimento de uma lacuna na aprendizagem das crianças.

A grande diferença de aprendizagem nas crianças torna a sua base educacional insuficiente para a prática da leitura e escrita, uma vez que o processo de alfabetização não está enraizado, acabando por aprofundar seu déficit de aprendizagem, Soares (2004) esclarece que uma alfabetização mal efetuada, conduz os estudantes a tornarem-se semialfabetizados, alunos que apresentam má desempenho em leitura, escrita, interpretação entre outros.

4 CONCLUSÃO

A educação durante a pandemia deu-se de forma emergencial, com o intuito de preservar a saúde dos professores, alunos e demais profissionais, logo sua organização e planejamento ocorreu sob circunstâncias jamais vista, para amenizar o número de vítimas decorrentes da infecção da COVID-19.

Após transcorrer aproximadamente 2 anos de pandemia, as escolas retornaram as suas atividades presenciais, iniciando-se os seus trabalhos pedagógicos, retornando à normalidade escolar e ao planejamento de suas atividades pedagógicas. Com o passar do tempo, os professores notaram que os estudantes apresentavam grandes lacunas na alfabetização, especialmente na leitura e escrita, tendo presente estudantes que não conheciam o alfabeto, o que pode vir a impactar imensamente na trajetória escolar das crianças, como limitar o uso das práticas de leituras e escritas no cotidiano.

Os professores viram-se obrigados a modificar sua prática pedagógica afim de que todos os estudantes compreendessem os conteúdos, para que os estudantes, através da alfabetização possam praticar as ações de leitura e escrita em seu cotidiano, realizando o letramento em seu dia a dia, conseguindo estabelecer conexão entre ele e a sociedade em que vive.

As falas das professoras foram unânime em enfatizar que o ensino remoto interferiu no desenvolvimento intelectual das crianças, de modo que muitos alunos ao retornarem à escola, apresentaram dificuldades na aprendizagem, as professoras entrevistadas relataram que tiveram

que retornar alguns conceitos que os discentes já não lembravam mais. O período pós-pandemia vivenciado pela escola pesquisada demonstrou fragilidade no processo ensino-aprendizagem, muitos alunos apresentam dificuldades na apropriação dos conhecimentos escolares

REFERÊNCIAS

DE SOUZA DIAS, Deise; SOARES DA SILVA, Jurandir; VERÍSSIMO, Mariana. **Diálogo entre Marxismo e Ergologia: análise e intervenção no trabalho à luz do conceito de atividade.** Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, v. 26, n. 3, nov. 2018. ISSN 1982-9949.

GODOI, Marcos; BENITES, Larissa Cerignoni; BORGES, Cecilia. **O uso da autoconfrontação simples e cruzada para analisar o ensino em educação física.** Movimento, Porto Alegre, v. 25, e25071, 2019.

MENEZES, Ellen Oliveira de; FILHO, Pedro Luiz Maitan. **Análise de conteúdo: contextualização, operacionalização, discussões e perspectivas.** Revista Valore. Volta Redonda, 7: e-7047, 2022.

MINAYO, M. C. de S. (org.) **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** 18 ed. Petrópolis. Vozes, 2021.

MUNIZ, Maria Ieda Almeida; NEPOMUCENO, Arlete Ribeiro. **Autoconfrontação simples: condições de produção e autoconhecimento.** ALFA: Revista de Linguística, São Paulo, v. 54, n. 1, 2010.

SCHWARTZ, Yves. **Abordagem ergológica e necessidade de interfaces pluridisciplinares.** Revel, edição especial nº. 11, 2016.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas.** Revista Brasileira de Educação, nº 25, p. 5-17, 2004